Ano 2.º Numero 64 ✵ ✵ ✵ SEIS PAGINAS ✵ ✵ ✵ Aveiro, 2 de maio de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Diretor

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redação, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões. Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRETOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Aveiro)

O Congresso
DO
Partido Republicano Portuguez

O congresso da rua da Palma e a divisão partidaria.—O Partido Republicano Democratico no congresso de Braga. —Não temos pressa.—Contem comnosco!

O mais sensacional acontecimento politico da semana, foi sem duvida, a reunião do Congresso de Braga.

Aí se juntaram mais de 600 representantes de comissões, jornais e agremiações de todos os pontos do paiz, ratificando com a sua presença, os seus votos, a sua solidariedade e os seus aplausos, o seu amor pela Republica e o seu devotamente á causa do resurgimento nacional.

Aí se juntaram, confraternisando, trocando impressões, colaborando e discutindo a nossa obra altruista, patriotica e generosa, cidadãos de todas as classes sociais, das mais afastadas localidades do paiz, afirmando mais uma vez, iniludivelmente, um admiravel espirito de sacrificio, uma extraordinaria pureza de sentimentos democraticos e uma firmeza e tenacidade que sãm dignas do maior louvor nesta terra portugueza, envenenada de egoismos.

Pretendeu-se por faciosismo implacavel e resistente, negar importancia a esse congresso.

Ele mesmo pela sua concorrencia e pelos seus trabalhos pulverisou a evasiva infeliz daqueles que tam deslealmente o guerrearam. Pretendeu-se negar-lhe a autoridade de falar em nome do partido republicano istorico. O argumento imbecilmente posto não serviu senão para enterrar aqueles que o lançaram á publicidade.

Com efeito é licito perguntar quais foram as coletividades que a ele aderiram, aquelas que nessa reunião imponente e numerosissima se fizeram representar, quais os individuos que tomaram parte nos seus trabalhos e a forma porque foi organisado e levado a termo.

A essa pergunta ninguem poderá deixar de responder que as coletividades que lá se encontraram foram aquelas mesmas que em todos os tempos acorreram aos congressos do partido republicano; que aqueles que nele tomaram assento foram, com poucas alterações, os mesmos que sempre nesses congressos nós encontrámos; que a fórma porque foi convocado, reunido e encerrado o congresso de Braga, em nada diferiu, nem mesmo no formulario das antigas reuniões anuais das forças da democracia portugueza.

O congresso da rua da Palma, de Lisboa, convocado ainda pelo antigo Diretorio, elegeu um Diretorio novo.

Desde então ouve dissidentes.

E desde então, as fácções dissidentes, não fizeram mais que apoucar aqueles que se conservaram unidos sob a bandeira do partido istorico, debaixo da direção de um corpo diretorial de eleição.

Perderam o seu tempo. Estragaram o seu latim.

* * *

Não seriamos inteiramente sinceros se não disséssemos que o Grupo Democratico, conservou até ôje uma certa autonomia, operando por si, embora reconhecesse e se sujeitasse ao Diretorio oficial do antigo Partido.

Ao Congresso de Braga, acorreram, contudo, os representantes do partido e do grupo parlamentar democratico, correspondendo lealmente ao apelo do Diretorio, feito nos termos da lei organica, a todos os republicanos sem a menor distinção.

Não tiveram que se arrepender.

A forma rigorosamente democratica, como decorreram os trabalhos do congresso satisfaz por completo os republicanos democratas. O congresso foi uma manifestação soberba de conciliação partidaria, de união e de disciplina.

E tam calorosa, eloquente e significativa foi, que o partido republicano-democratico aí declarou pela boca de Afonso Costa colocar, inteiramente, nas mãos do Diretorio, ali confirmado, a sua orientação e os seus destinos.

O partido republicano-democratico, com o seu brilhante grupo parlamentar, o maior e o mais forte do nosso Parlamento, aí abdicou da sua individualidade, ainda em esboço, e da sua independencia ainda mal definida por causa dos seus principios de disciplina e da sua vontade de ver realisada a união dos republicanos e afastadas as questões de interesse geral, as lamentaveis e desastrosas pugnas personalistas.

* * *

O Congresso trabalhou. As suas sessões correram cheias de animação, mas com calma e socego, o que é bem raro e digno de especial registo.

O Congresso fez obra util e proficua. Votou uma lei organica, reformou o velho programa que precisava de ser atualisado.

Esse programa a que serviu de base o estudado em tempo, já, pelo Grupo Democratico e que aqui publicámos, é um programa de valor, moderno, sientifico, sensato e pratico.

Para nós não ha, pois, vontades de pessoas nem caprichos de chefes. Ha um programa concreto e definido á volta do qual tem de girar a nossa conduta.

A nossa ação politica, não será, pois, arranjar votos, espalhar benesses, comprar partidarios, explorar com despeitados e invejosos. A nossa missão continuará a ser a que tem sido, alevantada e digna, desinteressada e franca, dedicando-nos aos problemas nacionais com uma orientação inteligente e metodica, procurando saber querer e saber realisar, servir a Republica e a Nação, o Povo e a Patria. Até oje tem tem sido este o nosso caminho, rigorosamente, no meio de todas as transformações e de todas as vicissitudes da nossa vida e da vida do País.

Este será sempre o nosso caminho, talvez dificil e longo, como a estrada firme que evita precipicios e circunda montes, deixando os corregos escorregadios por onde se chega mais depressa, por entre perigos e aventuras.

Somos novos ainda, temos muito vigor no corpo e na alma.

Ambições mesquinhas, desvairamentos idiotas, sofreguidões preversas, nunca as conhecemos.

Somos novos; nós, ainda em edade e na alma, todos nós, os que por um ideal de Liberdade e de Progresso sob a bandeira do velho Partido Republicano, continuam combatendo e trabalhando.

Não precisamos de atalhos. Continuamos pelo caminho aberto na rocha, demorado e longo, onde os passos teem de ser firmes e vagarosos, mas por onde se chega sempre aonde nós queremos chegar.

Foi por aí que chegámos á Republica.

Será por aí, tambem, que chegaremos a operar a completa transformação da vida e da raça portuguêsa.

Não temos pressa; contem comnosco!

ALBERTO SOUTO,
deputado.

LEALDADE

Lealdade é um termo consagrado na boca de Antonio José d'Almeida.

Acreditàmos nela durante muito tempo; emquanto o poder não fez do tribuno amado das multidões, prégando a isenção e o sacrificio, o conselheiro irritante e provocador, desmiolado e arranjista, obeso de inveja e descabelado de ciumeiras que por aí tem andado a abarricar caciques e adular tendencias retrogradas.

Pois a sempre tam apregoada lealdade do omem, mostra-se em tudo, desde a intrigalhada politica até ás noticiecas do jornal onde ele pontifica.

Agora para amesquinhar o Congresso de Braga, não exitou em negar-lhe a concorrencia, em apoucar as manifestações feitas a Afonso Costa e até em mandar atacar no Parlamento os congressistas e o ministro da justiça por se haver feito a reunião do Congresso no antigo Paço arquiepiscopal!

Lealdade, pois não?!

O congresso de Aveiro

Estivemos em Braga, assistindo ao Congresso do Partido Republicano Portuguez. Nunca julgámos que essa reunião fosse tãm concorrida e tãm imponente. Mais de 600 congressistas lá se reuniram!

Nunca julgámos que Braga tãm galhardamente nos recebesse.

Os republicanos locais tiveram para comnosco requintes de amabilidade. A população inteira foi delicada e cortez, atenciosa e gentil, como não seria de esperar em terra de tãm reacionaria fama.

O Congresso de 1913 realisar-se-á em Aveiro. Bastante trabalho nos deu conseguirmos essa resolução, mas conseguimo-la. Cumpre-nos agradecer aqui aos srs. dr. Magalhães Lima, presidente da sessão, dr. Afonso Costa, Carneiro Aranha, dr. Alvaro Bossa, dr. Evaristo Cutileiro, Luiz Dérouet (do *Mundo*), Corregedor da Fonseca (da *Montanha*), dr. Sousa Junior e a tantos outros nossos ilustres correligionarios e amigos que nos auxiliaram na renhida discussão e votação final em que se escolheu o local do futuro congresso, a sua dedicação e o seu esforço, sem o que não poderiamos ter prestado a Aveiro este serviço.

Em 27, 28 e 29 de abril de 1913, pois, Aveiro vestir-se-á de galas para receber os seus 700 visitantes, aqui vindos de todos os pontos do país.

Cá os esperamos, na certeza de que nada lhes faltará.

Os congressistas quizeram com a sua resolução prestar, tambem, ao dr. Magalhães Lima, nosso venerando patricio, uma justa omenagem.

Aveiro saberá pagar-lhes, pelo seu ilustre filho, essa alta prova de distinção, estejam certos!

Carteira de um aldeão

Politica errada

Não vai muito de harmonia com as aspirações e as esperanças do país, a Republica, e a culpa principal é da politica, esse escôlho onde naufragam as melhores intenções, onde sossobram os planos mais grandiosos e alevantados, essa corruta que tudo preverte e estraga, sendo tanto mais ousada e perigosa quanto maior é o atrazo dum povo.

Estando nós a dois dias apenas da Revolução e carecendo tanto a nação, no periodo dificil que vai atravessando, da ação dos estadistas mais competentes, vai o país sendo dirigido e administrado pelos governos mais negligentes e estereis, embora compostos de homens inteligentes e honestos.

A nação não póde suportar de bom grado os governos que a politica lhe impõe, atentas as circunstancias em que se encontra, as quais requerem todo o cuidado e todos os esforços possiveis. Os problemas mais dificeis e importantes, para a melhoria das condições economicas e financeiros do país, ainda não encontraram solução. As questões mais essenciais para a conservação da Republica e para a manutenção da independencia nacional, ainda estão por resolver.

E' necessario chamar ao governo os estadistas mais autorisados e competentes do partido republicano, é preciso entregar o país a quem o saiba dirigir com mão firme e segura, com energia e com tino, atravez de todas as dificuldades, de todos os obstaculos.

Não tem homens a Republica que possuam as qualidades indispensaveis para a realisação dessa empreza? Faltam-lhe, porventura? Abatam os dirigentes da politica republicana o seu orgulho, recalquem a sua inveja e os seus despeitos, procurem-nos com toda a imparcialidade e desinteresse, e encontra-los-hão sem grande esforço. A questão é pôr de parte os odios vis e mesquinhos, os despeitos, as invejas, os interesses baixos e inconfessaveis, e pensar, ainda que só por alguns instantes, no bem da Patria.

Não será com estadistas de menos valor e de pouca firmeza de vontade que o país entrará definitivamente no caminho do progresso, livrando-se á ruina completa, ao aniquilamento total, porque isso é tarefa muito dificil, que só os eleitos poderão realisar; não será com ministerios constituidos por homens quasi leigos na sciencia de governar e sem altos dotes intelectuais a recomendal-os que se salvará a nossa querida Patria.

O país precisa da acção dos seus estadistas de maior valor, carece da direção dos seus homens de mais comprovado saber e talento e de mais puro civismo, que tenham a alma couraçada contra todos os vicios de que enferma a nossa politica, que sejam capazes de arcar com todas as dificuldades, para salvarem uma nação moribunda.

Ou tudo se subverterá num mar de lodo e infamia, ou tudo se afundará irremediavelmente e para sempre.

Castro Maia.
(Professor oficial)

Uma piada valiosa

Antonio José, metido a piadista, é mil vezes peor que o sapateiro a tocar rabecão.

Antonio José ou o diabo que por ele faz sueltos no jornal que dirige.

Antonio José desta vez quiz fazer *blague* comnosco e trocando e adulterando sempre com *lealdade* já se sabe, algumas palavras por nós proferidas no Congresso de Braga, onde defendemos com calôr a reunião do congresso de 1913 em Aveiro, diz que pedimos o congresso para esta cidade, como omenagem ao Cristo!

Não lembrava ao diabo esta lembrança, mas lembra ao imaculado omem que sò sabe combater assim *sincera, leal, aberta e onradamente!*

Nunca fômos pessoa de odios nem de rancores. Nem odio, nem rancor temos, pois, a esse abôrto moral que é Omem Cristo. Mas o que toda a gente sabe é que se o nome do Cristo fosse ferro em braza na bôca dos que alguma vez o quizeram aproveitar para os seus amigos politicos, com ele transigiram e com ele patuaram depois da Republica, não teriamos nós nunca os labios queimados embora nele falassemos a toda a óra.

Contudo, talvez nem todos podessem dizer o mesmo...

Eleições municipais

Nem sabemos quando elas se reasarám, nem queremos explorar sobre o caso, tanto mais que o codigo administrativo não está ainda votado.

Mas por que não queremos fazer com o assunto a menor exploração politica, alguma coisa diremos em breve sobre o que devem ser essas eleições.

O que sobre elas pensamos podemos, contudo, em resumo dize-lo desde já—é que as eleições municipais devem servir para se fazer administração e fomento; obra onesta, util e proficua, sem faciosismo e sem politiquice de nenhuma especie.

Maquinações conspirateiras

A Liberdade avisa todos os republicanos e as autoridades de que estejam álerta para sufocarem sem a menor delonga qualquer perturbação que venha a dar-se no país, dentro de breves dias.

Qualquer motim, qualquer manifestação monarquista, qualquer insubordinação, sejam sob que pretexto fôr, devem ser rigorosamente debeladas no mesmo instante em que surgirem.

A Republica não poderá confiar os castigos aos tribunais pelas provas que deram; a Republica tem de se defender ella propria e por suas proprias mãos.

A incursão couceirista de outubro de 1912 foi acompanhada no país de varias tentativas de desordem, de assalto, de assassinato, de envenenamento e de descarrilamento de comboios de passageiros.

E' preciso lembrar isto. Até ôje ninguem foi condenado por esses crimes. E' preciso fixar isto—esses crimes ficaram impunes.

Pois désta vez os criminosos precisam de uma lição que lhes sirva. O país, a sua ordem e a sua tranquilidade, não podem estar á mercê de meia duzia de sicarios de tãm baixa raça.

Aqui deixamos a todos esta prevenção: dentro em breves dias devem ser feitas varias tentativas de perturbações dentro do país.

Uma exploração

Noutro logar publicamos, por dever de cortezia apenas, a carta que o sr. dr. Morais Costa, nosso distinto correligionario, nos dirigiu, esclarecendo um caso que por aí tem sido explorado com toda a ipocrisia propria de quem nunca teve em politica, nem escrupulos, nem ideias, nem carater.

Se não fosse recebermos a carta de Morais Costa, nem de léve nos refeririamos ao fato.

O nome de Bernardino Machado está muito acima dos baixos propositos desses pescadores de aguas turbas. O que lamentamos é que muitos republicanos se incomodassem com o fato a ponto de levarem Morais Costa a dar explicações do que se passou.

Ha coisas que se não explicam sem se sofrer uma umilhação. E querer que se explique a coincidencia do encontro de Bernardino Machado com um preso da Relação do Porto, não é mais que umilhar um omem cujos sentimentos republicanos e cuja dignidade não podem admitir, em nenhum caso, a mais insignificante suspeita sobre os seus intuitos, nem a mais leve duvida sobre a sua conduta.

Dr. Bernardino Machado

Vem no proximo domingo inaugurar o Centro Democratico de Estarreja, o ilustre republicano sr. dr. Bernardino Machado.

Esta noticia basta para garantir aos fundadores dessa simpatica agremiação, um exito completo para a sua festa.

POLITICA NAVAL

Fala um ilustre oficial da Armada

Brilhantissima, sob todos os pontos de vista, a conferencia que o sr. Silverio da Rocha, capitão do porto de Aveiro, realisou, domingo, no Centro Escolar Republicano.

O nosso problema naval, de muito dificil resolução, encarado pelo seu lado economico, foi proficientemente tratado pelo ilustre conferente que sobre ele disertou durante quasi uma hora, prendendo a atenção da assembleia pela clareza e brilho da sua exposição.

Pouco depois das 21 horas, o sr. Silverio de Magalhães convida para a presidencia o sr. governador civil.

O sr. Ribeiro de Almeida, depois de escolher para secretarios os srs. capitão Rosa Martins e Arnaldo Ribeiro, apresenta o conferente como um dos oficiais mais distintos da nossa marinha de guerra, pondo em relevo os serviços de incontestavel merecimento que ele tem prestado ao seu país, pela sua inteligencia e prodigiosas faculdades de trabalho, terminando por acentuar que, versando a sua conferencia sobre um assunto da mais palpitante atualidade, não podia deixar de despertar o maior interesse entre os assistentes.

Em seguida, usa da palavra o sr. Silverio da Rocha que a assembleia acolhe com uma vibrante salva de palmas.

Eis um leve resumo da sua brilhantissima oração:

O interesse mais acentuado, que agora merecem á opinião publica as questões da defeza nacional, já levou um parlamentar da Republica a manifestar a sua animadversão pelas tendencias militaristas, que segundo o seu módo de vêr esse interesse assignalava. Mas o que anti-militarismo de importação, que só póde entibiar energias tão necessarias no momento atual, assim visiona nas manifestações da opinião, reconhece o simples bom senso não ser mais que um sentimento mais perfeito dos perigos que pódem ameaçar a existencia da nacionalidade.

De resto, qualquer discussão mais ou menos metafisica sobre a guerra, todos compreendem que seria absolutamente esteril no periodo que vamos atravessando. A guerra existe, é um phenomeno determinado por causas economicas e, se lhe não atribuimos os beneficios de ordem moral que lhe atribuiu Moltke, considerando-a de instituição divina, basta-nos saber que a sua produção condensa em grande parte a historia da humanidade e que os seus males, principalmente para o vencido são de tal ordem que a sua previsão consóme ainda uma soma enorme de energias. As causas modificáram-se, os procesos transformaram-se, a duração diminuiu, a intensidade augmentou, mas o fenomeno prevalece o mesmo na sua essencia, constituindo o pesadelo da nossa civilisação. Bem se póde dizer que se construiu um palacio para a paz e se deixou o mundo para a guerra.

Ao pacifismo, que é uma generosa aspiração de percursores, e por isso mesmo está tão longe da realidade, oppõe-se uma concepção mais simples e mais utilitaria: a guerra existe, as despezas militares são o premio do seguro que as nações pagam contra a guerra segundo a importancia dos seus recursos, as nações pequenas deixarão de o pagar quando as grandes nações, que dirigem os destinos da humanidade, deixárem de o pagar; quando os fórtes desarmarem os fracos não perturbarãm a paz.

O interesse que a opinião começa a manifestar pelos problemas da defeza nacional é um sinal de vida; bem orientado será um elemento muito importante para se chegar á melhor solução. E' porém necessario que essa opinião seja educada para que num dado momento éla não ofereça o perigo de uma força cega, irresistivel.

Até ha muito pouco tempo as questões militares não despertavam interesse fóra do ambito limitado dos meios technicos e póde afirmar-se que politica militar, na acepção scientifica que já podemos dár a esta designação, nunca existiu entre nós. Como na politica civil não se travaram luctas proveitosas de principios, mas sim luctas estereis de personalidades.

A opinão pública nunca conheceu o objectivo que servisse de base a uma politica militar; foi conservada sempre na ignorancia dos perigos provaveis; logicamente não se podia interessar por aquéla.

Pelo que respeita á politica naval o desconhecimento do objectivo politico de que a marinha fosse o instrumento, a anarquia mental da corporação de oficiaes originada numa educação defeituosa, a imprecisão dos principios absorvidos por esforço louvavel mas inteiramente extranho ás sanções da experiencia, o conflito entre as ideias modernas, vagas e inconsistentes, das gerações novas e a escola tradicionalista senhora do comando, retardáram a formação de uma concepção positiva do nosso poder naval. Os

dirigentes politicos incompotentes para desempenharem a sua função orientadora muitas vezes atribuiram, com justiça aparente, a impossibilidade de organisar o nosso poder naval ás tendencias dispersivas da corporação de oficiaes; cada cabeça cada sentença, diziam, e na verdade duma comissão que no regimen passado estudou o problema saíram simultaneamente tres parceres diferentes, correspondentes a outras tantas concepções da nova politica naval. E' quasi cérto porém que essa comissão nada sabia da nossa politica externa; é provavel tambem que o mesmo sucedesse a muitos dirigentes politicos.

Essa persistencia em ocultar sempre o que era de necessidade fundamental sabêr-se levou um oficial de marinha a afirmar publicamente que a politica externa da monarquia parecia o cofre da celebre M. Humbert: afirmára-se que continha milhões e quando abérto encontrára-se dentro um botão de ceroula.

Póde porém afirmár-se que nos ultimos anos a corporação de oficiaes dedicou uma grande parte da sua actividade mental á solução do problema, e, se esta não chegou a concretisar-se, o trabalho dispendido teve a vantagem de precisar e disciplinar opiniões, o que ha vinte anos seria impossivel conseguir-se.

Não se avançou mais porque o poder naval não é a resultante dos esforços de uma corporação, por mais ilustrada, mais competente, que ela seja; é a resultante de um grande esforço colectivo, prersistente, continuo, subordinado a um objectivo politico superior.

Este principio elementar de politica naval está sendo muito esquecido entre nós.

E' necessario evitar entusiasmos que deformam a realidade; é indispensavel coordenar ideias e definir elementos. A preparação para a guerra é um trabalho muito moroso; óje nada se pode improvisar.

O nosso messianismo, sempre á espera do génio salvador que tudo faz brotar do nada, é uma condição de inferioridade de que nos devemos defender; o génio seria óje incapaz de suprir os elementos de victoria metodicamente organisados durante gerações.

Entre Iena, onde o génio e o método venceram e Sédan, onde o método sem o génio venceu a imprevidencia, mediaram 64 anos, periodo demasiadamente longo na vida umana, mas que demonstra bem quanto é necessario começar a preparar óje as vitorias de um futuro distante.

E' necessario esclarecer bem a opinião publica, é necessario que se saiba para que precisamos de uma marinha de combate, que se conheçam as dificuldades a vencer para a obter, para que se possa medir bem a grandeza dos sacrificios a fazer.

. . . . . .

O conferente fez uma série de considerações sobre a politica na peninsula, sem ilusões, sem optimismos, nem pessimismos, cingindo-se ás lições da istoria e baseando-se nelas para definir o objetivo politico a que deve subordinar-se a organisação da nossa marinha, terminando por dizer:

Creio firmemente que a paz da peninsula constitue uma nobre aspiração do maior numero, especialmente entre nós, a quem não podem com toda a justiça ser atribuidas outros aspirações, que não sejam desenvolver as nossas forças economicas e moraes no sentido de bem cumprir o destino que a istoria nos impõe; a paz convém-nos mas com dignidade e com justiça. Encarar a ípotese de uma guerra não é deseja-la; é apenas prevenir uma eventualidade sem qualquer intuito reservado. Nunca nos devemos esquecer de que os conflitos armados são em regra determinados por interesses economicos, e impreterivelmente necessarios muitas vezes para a sua expansão.

. . . . . .

Em seguida apreciou a ação combinada do exercito e da marinha em caso de guerra, e demonstrou que do dominio do mar dependia a vitoria e quaes as consequencias de uma derrota naval: a fóme, a paralisação de toda a atividade comercial e industrial, a rendição pela inanição. Sob este ponto de visto analisa a nossa situação na campanha de 1811 e atribue a causa primaria de vitoria à supremacia naval da Inglaterra.

A apreciação da nossa situação como potencia colonial segue-se logicamente na exposição.

Perante a rêde enorme de interesses que nos cerca torna-se impossivel organisar um poder naval capaz de os conter. A politica de alianças impõe-se, mas para que a nossa cooperação com uma potencia naval de primeira ordem seja valorisada, é necessario uma boa politica financeira e economica e a consequente organisação de um exercito e de uma marinha eficazes. E' erronio supôr-se que a simples posse do triangulo estrategico—Lisboa, Faial, S. Vicente—nos garante uma situação priveligiada; demais o triangulo só será estrategico quando os seus vertices fôrem pontos fortificados providos de todos os recursos para a guerra e um desses recursos é uma esquadra.

E' um ponto capitalissimo ilucidar a opinião publica ácerca do nosso objectivo politico; é preciso que nos habituemos a considerar serenamente os mais altos interesses da nação para que num momento de perigo se evitem agitações, movimentos incoérentes, que traduzem perdas de energia e paralisam a direção.

Supondo que a esquadra de combate necessaria á nossa politica interna seria composta de 6 couraçados de 18:000 toneladas. 6 cruzadores exploradores de 4:000 toneladas, 12 contra-tropedeiros de 600 toneladas, seriam necessarios 60:000 contos para a adquirir.

A defeza movel com tropedeiros e submersiveis ainda absoveria uma verba importantissima. A seguir tinhamos a considerar as despezas com o pessoal, carvão, munições, sobreselentes, conservação, reparações, a construção do arsenal e por ultimo a rapida desvalorisação do material impondo a sua substituição em prasos curtos. O esforço financeiro a realisar é, portanto, enorme. Facilmente nos convencemos de que uma marinha de guorra eficaz é a expressão mais perfeita da potencia financeira e economica de um paiz, e que nesta potencia estão as raizes do verdadeiro poder naval.

A reorganisação economica do paiz e a transformação dos processos administrativos serám a sua base.

Para mostrar o valor dos nossos processos administrativas apresenta um quadro comparativo entre a marinha austriaca, modelar na sua administração, e a marinha portugueza, referido a 1907.

Orçamentos: Austria 4:267 contos, Portugal 3:399. contos.

Deslocamento total da marinha austrica: 134:401 toneladas.

Deslocamento total da marinha portuguêsa; 15:078 toneladas.

Artilharia na marinha austrica 507 bocas de fogo,

Artilharia na marinha portuguêsa 108 bocas de fogo.

Tubos lança-torpedos, marinha austrica 144.

Tubos lança-torpedos, marinha portuguêsa 22.

Efetivo austrico 12:770 homens.

Efetivo português 5:698 homens.

Referindo a despeza á tonelada de deslocamento temos para a marinha austrica 31$000 réis e para a marinha portuguêsa 225$000 réis!

O conferente faz depois varias considerações sobre o aspeto financeiro do problema e diz:

Posto o problema politico a estrategia estabelece o problema naval, cuja solução compete aos especialistas trabalhando metodicamente sob o impulso do mesmo pensamento, até que o todo resulte perfeitamente ligado concretisando a conceção inicial.

Mas toda esta dinamica está intimamente ligada á questão financeira e economica; sem esta ligação não ha estrategia que passe do mais puro idealismo, tal qual tem sucedido a essa vaga estrategia naval dos gabinetes dos ministros e das cronicas parlamentares.

Dae-me boas finanças e dar-vos-ei uma boa marinha, escreveu um publicista.

Emidio Navarro sintetisou numa expressão dura e desconsoladora a verdade daquela afirmação; *o mar não é para pelintras* escreveu ele, quando preparava o espirito publico para uma renovação da aliança anglo-lusa. E é forçoso confessal-o, é um dever: as exigencias da nossa politica externa estão em contradição com a nossa debilidade financeira e economica. As despezas militares constituem, mesmo em países mais ricos, uma questão grave; para nós esta gravidade é muito maior, porque se o receio de qualquer emergencia nos impele para um esforço energico é muito dificil encarar a possibilidade de o realisar imediatamente.

Se esse esforço se tivesse de realisar já o povo português daria até a camisa para que a marinha fosse um facto, mas este sacrificio não teria fundado o nosso poder naval. Seria um esforço fóra das leis naturais, seria dar atividade efemera a um orgão desenvolvido com um fim especial em detrimento das funções vitais. Exgotado o primeiro impulso seria necessario recomeçar em condições mais desfavoraveis; tal é o preço porque se compram as fugas ás leis naturais.

Como no seculo XV uma forte organisação interna, um grande desenvolvimento economico, produziu a eclosão do nosso poder naval como instrumento necessario de expansão, no seculo XX o resurgimento do poder naval só será possivel quando a nacionalidade for um organismo forte.

Nada de iludir as dificuldades do problema sonhando economias que comprometem o fim que se procura. Na organisação naval o espirito de economia consiste em obter um rendimento maximo como um minimo de perdas; quando esse espirito consiste em deduzir despezas perdendo de vista o fim exclusivo da vitória, a economia paga-se com a derrota. Não iludamos a opinião publica a tal respeito.

E' portanto necessario trabalhar incessantemente, com metodo e tenacidade, fomentando riquezas donde possamos tirar o necessario para pagar o premio do seguro e passar o periodo agitadamente nacionalista em que vai evolucionando a nossa civilisação.

Depois o conferente considera a educação civica do povo sob o ponto de vista da politica naval e diz:

Quando Nelson, em Trafalgar, mandou içar o celebre sinal *A Inglaterra espera que todos cumpram o seu dever* e Togo, em Tsuchima, fez outro sinal não menos celebre *a sorte do Imperio depende dos resultados da batalha de hoje*, não o fizeram levados por um impulso sentimental. Dirigindo antes do primeiro tiro de canhão mais um estimulo á vontade dos seus sobordinadas eles punham em pratica o principio estrategico: *E' necessario que desde o generalissimo até ao mais simples soldado todos tenham a firme vontade de vencer.* Tal é o principio que deve presidir á formação da psicologia especial das multidões organisadas que são os exercitos e as marinhas. A congregação de todas as vontades, educadas para o fim exclusivo do combate, obtem-se pela ação de uma vontade superior transmitida por uma organisação irarquica que é a condição essencial de toda a economia militar. Se uma longa preparação sientifica militar póde formar uma classe de dirigentes militares á altura das grandes responsabilidades das guerras modernas, outro tanto não pode suceder com a parte não permanente dos exercitos e das marinhas. No soldado e no marinheiro hão de prevalecer as virtudes e os defeitos que ao seu carater póde imprimir uma educação civica mais ou menos cuidada.

A familia e a escola tornam-se assim os grandes colaboradores na execução do principio estrategico citado.

As instituições militares não são organismos isolados no seio da nação; estão intimamente ligadas á sua economia; resentem-se imediatamente das perturbações que a afétam.

Uma marinha reflete na sua organisação todo o caráter de um povo: a marinha ingleza a tenacidade, a iniciativa, o espirito pratico; a marinha alemã a disciplina scientifica; a marinha japoneza o metodo e o intenso sentimento patriotico; a marinha franceza, desorganisada, esitante nos seus objetivos e nos seus processos reflété intensamente a crise porque tem passado o caráter francez. No dia de Tsushima a marinha russa com a sua desordem, a sua incapacidade dirigente, a sua vontade exgotada, as suas defeções, foi bem a imagem da grande crise moral que caraterisa a decomposição do sistêma politico de um povo.

O conferente apresenta depois como uma das consequencias da prolongada decomposição do sistêma monarquico a falta de capacidades organisadoras. D. João IV importou Schomberg; o Marquês de Pombal, Lipe; D. João VI, Beresford; D. Miguel, Bourmont; D. Pedro IV, Solignac e Napier.

Nessa longa crise politica o poder naval anulou-se; só nos resta a tradição. A maior obra da Republica será por meio de uma ação dirigente educadora restabelecer a disciplina social.

Resumindo: a politica externa, a politica financeira e economica, a admistração, a educação constituem os elementos basilares de uma solida politica naval.

O orador foi muito cumprimentado depois de serenados os aplausos que coroaram as suas ultimas palavras.

Uma carta

Do sr. dr. Moraes e Costa, membro da Diréção do Centro Democratico do Porto, recebemos a carta que segue:

Sr. Redator de «A Liberdade».

Nesta data envio aos jornais déssa cidade a inclusa carta.

Amando a Verdade, não podia deixar passar sem um formal desmentido algumas noticias aí espalhadas sobre o sr. dr. Bernardino Machado.

Pela sua publicação se confessa muito grato o

De V.

Correligionario muito dedicado,

Porto, 24-4-912.

Moraes e Costa.

SR. REDATOR

Acabo de ler em jornais de aí que o ilustre ministro dos negocios estrangeiros do Governo Provisorio, dr. Bernardino Machado, fôra, na segunda-feira passada, á cadeia da Relação désta cidade, de proposito para falar com o sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Como tal informação é absolutamente destituida de verdade, permita-me v. ex.ª que, no seu muito lido jornal, a restabeleça, esperando da lealdade de v. ex.ª a publicação désta carta.

Acompanhado por o signatario e alguns correligionarios mais, visitou na segunda-feira passada, o sr. Bernardino Machado, alguns estabelecimentos desta cidade e, entre eles, o Quartel onde está o 3.º Grupo de Saude, á Rua das Taipas.

Ao passarmos pela Relação convidámos sua ex.ª a visita-la a fim de chamarmos a sua atenção para a urgente necessidade que o Porto tem de uma nova cadeia.

Uma vez ali, pedi ao sr. Diretor a fineza de mandar chamar meu primo dr. Jaime Silva, que eu não tinha ainda visitado depois da sua chegada da Penitenciaria de Coimbra.

Cértamente não deve merecer reparos a ninguem que eu o visitasse. O meu ideal republicano não me embotou ainda os meus sentimentos de familia, e eu tenho pelo dr. Jaime a mais cordeal amizade.

Foi nesta ocasião que o sr. dr. Bernardino Machado se encontrou com o meu primo com quem trocou algumas palavras conversando com o sr. Diretor e alguns outros presos que, nesse momento vieram á Secretaria.

Assim fica restabelecida a verdade.

Desculpe-me v. ex.ª o tempo que lhe tomei e creia-me com a mais subida consideração

De V. Ex.ª

Mt.º at.º e venr.

Porto, 24—IV—912.

Manuel de Moraes e Costa.

P. S.—*Comunico a v. ex.ª que nesta data, dirijo copia desta carta a todos os jornaes dessa cidade.*

Um português em Shanghai

A Liberdade onra-se publicando oje o retrato de um português, residente em Shangai (China) e que dali nos tem fornecido magnificos informes sobre a revolução republicana, ao mesmo tempo que com a ancia e o entusiasmo de um verdadeiro patriota vai acompanhando de longe tudo o que em Portugal se passa e respeita á nossa Republica.

O sr. Alexandre Silvestre de Jesus, filho do falecido tenente de infanteria, Manuel de Jesus, é guarda-livros da casa Kelli & Walsh, Limited, de Shanghai, e pelo interesse e pelo entusiasmo que nos tem manifestado pelos negocios de Portugal e pelos muitos obsequios de que lhe somos devedores, enviamos-lhe os nossos agradecimentos e as nossas saudações, prestando ao seu patriotismo esta justa e modesta omenagem.

O sr. Alexandre de Jesus que tem sido tambem um grande entusiasta pelo nosso umilde jornal, ofereceu-nos ainda ha pouco, entre outras lembranças do país em que se encontra, uma coleção de postais e fotogravuras de varios episodios e aspetos da revolução chineza, coleção de selos, retratos de vultos da Republica oriental, etc., etc., que temos á exposição nas salas da *Liberdade*.

Tudo aqui lhe agradecemos, enviando-lhe deste recanto do ocidente da Europa, um abraço de sincera confraternisação.

Economias...

Na camara dos Deputados é apresentado um projeto de lei que reduz a 1:200$000 rs. o ordenado maximo de qualquer empregado publico

O sr. Manoel Bravo apresentou ha dias na Camara dos Deputados um projeto de lei que reduz a 1:200$000 réis o ordenado maximo de qualquer funcionario do Estado, seja qual fôr a sua situação oficial, emquanto não fôr estabelecido o equilibrio orçamental.

Esta disposição não abrange o presidente da Republica, os ministros, os representantes diplomaticos e consulares, os funcionarios em serviço nas provincias ultramarinas e os oficiais generais de terra e mar em efetivo serviço.

Propaganda reacionaria

Pessoa da nossa inteira confiança diz-nos que no *Colegio Moderno* se faz a mais desenfreada propaganda reacionaria incitando-se as creanças a usarem bentinhos e medalhas com o retrato dos vultos mais em evidencia nas ostes couceiristas.

Algumas destas creanças, ainda de saias curtas mas já obcecadas pelas ideias que lhe incutem seus pais, conhecidos nesta terra pelo seu reacionarismo e que abitualmente usam essas patrioticas insignias, poderão não saber ler, mas sabem já, segundo nos afirmam, enaltecer as qualidades que concorrem na pessoa do ex-rei D. Manoel e injuriar a Republica e os seus ómens com inexcedivel mestria.

Duas das professoras do referido colegio, empenhadas em *desacreditarem as instituições vigentes*, são tambem excelentes auxiliares da propaganda monarquica.

Bom seria que as autoridades pozéssem côbro a semelhante desafôro.

Aguas de Fuente Nueva==VERIN
Aguas da Curia
Depositario—BERNARDO TORRES

Os conspiradores na fronteira

Uma gloriosa jornada couceirista

Não ham de faltar já a esta óra no Brazil noticias alarmantes sobre a situação em Portugal.

Que Paiva Couceiro entrou em Bragança, que caminha vitorioso sobre o Porto, que as tropas republicanas aderem ou são destroçadas, etc., etc.

Tudo isto a proposito da garotice praticada por uma quadrilha de 50 malandrins que vindos de Espanha atacaram um posto da guarda fiscal da fronteira e lhe roubaram 7 espingardas e outros artigos de armamento e vestuario que encontraram.

O professor de Castro Laboreiro implantou a monarquia espetando uma bandeira azul e branca á sua porta, mas apesar de tão *colossal vitoria* os salteadores monarquistas apenas viram que alguem os perseguia, fugiram para Espanha.

PELA INSTRUÇÃO PRIMARIA

A burla da reforma. — Um diretor geral "sui generis". — Queixas do professorado. — Vergonhas e miserias varias. — Ao sr. ministro do interior.

Varias vezes aqui temos tratado de assuntos de instrução. Por vezes aqui temos flagelado, implacavelmente, a desorganisação em que se encontram os serviços do ensino primario, depois dessas reformecas, atabalhoadas e pedantescamente pretenciosas, com que no ministerio do interior do governo provisorio se pôz mal o pouco que estava bem e se deixou mal o muito que mal estava.

A reforma de instrução primaria do *soi-disant* estadista Antonio José de Almeida, ou por ele assinada, boa na parte pedagogica propriamente dita, pessima e inconcebivel na parte administrativa, para pouco mais serviu até oje que para anichar inspetores sem concurso, com preterição de professores distintos e para prejudicar o professorado.

Os aumentos de ordenado com que tanto se pretendeu cobrir essa obra nefasta, feita no ar, sem senso comum e sem pratica, sam verdadeiramente irrisorios.

Em compensação cortou-se a promoção de classe.

Professores ha, com direito a passagem de classe e portanto ao aumento dos seus mizeraveis vencimentos e das suas prerogativas, que estam numa situação desesperada e aflitiva e mais que impacientados já com a situação que lhes crearam e com o ludibrio de que foram vitimas.

Ás nossas mãos teem chegado reclamações sem conta. Algumas delas teem um tom compungeute de desgosto e de mizeria, de desalento e de descrença.

Mas a todo este mal vem acrescentar-se a mais revoltante irregularidade no pagamento dos vencimentos, dos subsidios de renda de casa, das rendas de escolas e expedientes, sem o que o professor não pode viver.

No Parlamento tudo isto tem sido dito e repetido. Em reuniões importantes de Lisboa, temos nós com outros deputados dado nota das justissimas queixas do professorado primario.

Ao diretor de instrução primaria, teem sido pedidas as responsabilidades desta desordem e desta anarquia. Mas o sr. Leão Magno, como entronado no seu logar, a tudo responde com sobranceria e com desdem, tratando da politica do almeidismo e deixando para secundario plano os interesses da instrução, do país e do professorado.

Pois isto assim não pode proseguir. Serviços como estes, tam elevadas missões, tam altos cargos, não podem estar á mercê das caprichosas e arrogantes embirras dum diretor geral que não olha por aquilo que lhe cumpre, com inteligencia e zelo.

O professorado deve estar já bem arrependido de ter, algumas vezes, mostrado dar pouca força a João de Barros. João de Barros era um omem de saber, de valor, de talento, de competencia.

João de Barros tem-se dedicado com carinho e entusiasmo ás questões pedagogicas. E' um omem de probidade sientifica e profissional e o seu papel na instrução devia ser do mais largo alcance.

Saíu. Substituiu-o um omem politico que parece tratar de tudo menos de instrução, de tudo menos de velar pelos interesses dos professores que merecem bem a atenção dos poderes da Republica.

Como na monarquia, não pode isto continuar.

Seria uma vergonha, um desastre. Mas que isto seja peor que na monarquia, é inconcebivel.

E' preciso que o professorado primario se una e se imponha. Que reclame a modificação deste estado de coisas.

Que imponha o respeito pelos seus direitos.

Tudo isso se pode fazer sem ferir a Republica e os seus bons intuitos, nem poderiamos ser nós quem viesse aconselhar um movimento de perturbação e de indisciplina que prejudicasse as instituições que tanto esforço nos teem custado.

Mas o que é indispensavel é modificar, de vez e para bem, o que para aí está, que causa nauseas.

* * *

Sobre este assunto, o distinto professor e nosso amigo Fernando Castro Maia, ainda ha pouco na *Liberdade* escreveu um artigo, dizendo as mais impressionantes verdades.

De muitos outros professores temos recebido lamentações dignas de registo e que imenso nos teem impressionado.

Ainda agora temos sobre a nossa meza de trabalho uma carta de um professor primario que diz assim:

«*No ano passado não recebi subsidio para renda de casa, tendo gasto numa que aluguei 40$000 réis.*

Não recebi a gratificação pelo serviço de exames de 1.º e 2.º graus, adeantando para essas despezas alguns mil réis. Neste ano tambem me não teem sido pagos os subsidios de residencia, que sam mensais,—limpeza e expediente das escolas. 60$000 réis que me devem e que não vejo forma de me serem pagos.

O professorado não pode viver neste regimen de calote. *Dizem que ha falta de empregados? Não ha tal. Ha tantos que nada fazem. E os que fazem alguma coisa, é criarem dificuldades á Republica.*»

* * *

Mas o que com este professor tem sucedido, com todos os outros está sucedendo.

Na Escola Distrital de Aveiro, por exemplo, já se chegou a tirar uma subscrição entre professores e alunos para o expediente da escola!

Professores ha que se estam vendo na necessidade de fazerem eles proprios a limpeza ás suas casas de aula!

Outros que se estam empenhando por falta de pagamento daquilo que lhes pertence e a que teem direito.

O professorado, umilde e paciente, não ergue a voz. Sofre tudo isto por dedicação pela Republica, com uma incrivel abnegação. Mas a paciencia tem limites. E ao professorado primario vai faltando a paciencia.

Tem razão. Sobeja razão.

Sr. Ministro do Interior, ouça-nos! Sr. Ministro do Interior, faça entrar na ordem os empregados do seu ministerio que abusam e não trabalham e que estam creando os maiores embaraços á Republica e fazendo o nosso descredito!

Sr. Ministro do Interior, ou V. Ex.ª faz iste ou na porta do seu ministerio está o unico caminho que lhe cumpre seguir!

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

A campanha contra a cidade

Mudança de concelhos

Pelo que temos lido em alguns jornais do distrito, vêmos que continua a acintosa campanha de descredito contra a cidade.

Não ha nada que possa justificar a má vontade de alguns concelhos contra nós, que a todos temos tratado com a maior cortezia sem a nenhum termos lesado nos seus interesses em beneficio proprio, ou contrariado por qualquer fórma os seus progressos.

A Mealhada representou para passar para Coimbra. Afirmou-se mesmo que havia sido atendido o seu pedido, passando Mira como compensação a pertencer, de futuro, ao distrito de Aveiro por estar mais perto desta cidade do que de Coimbra e por exportar para aqui a maior parte dos seus produtos agricolas.

Sabemos, porém, que nada ha de positivo sobre o assunto. Para que assim fosse seria preciso que o parlamento atendesse a representação da Mealhada o que por certo não sucederá.

De resto, já aqui o dissémos; que lucra a Mealhada com a sua passagem para Coimbra? Por acaso estará a Mealhada em relação a Coimbra, nas condições da vila de Mira a dois passos desta cidade, importando todas as mercadorias por intermedio da sua estação de caminho de ferro, e de aqui a alguns mezes ligada a Aveiro por excelentes meios de comunicação? Evidentemente não está.

Nestas condições, parece-nos não haver a menor justiça na representação que dirigiu ao Parlamento. Mas Anadia entende tambem que deve seguir as pisadas da Mealhada; e, neste andar, o distrito de Aveiro ficaria em breve reduzido a um concelho. Não, não pode ser. Aveiro em nada tem prejudicado os outros concelhos. Atesta-o o grande numero d'obras de que absolutamente carece e que não pode levar a efeito por falta de recursos materiais.

Ha já bastantes anos que esta cidade não recebe o menor beneficio do Estado. Todavia, outros concelhos ha, que nos abstemos de citar, porque a ninguem queremos ferir, que com graves prejuizos para Aveiro, teem sido imensamente favorecidos. Bom seria, pois, que terminasse essa odienta campanha contra esta terra, que nada podendo dar, porque nada tambem recebe, é conhecida pela fidalga ospitalidade que concede a todos os que a visitam.

Muitos mesmo dos que ôje incitam contra ela as inimisades dos outros concelhos, só teem recebido provas de deferencia dos seus abitantes.

Não nos seria talvez dificil provar o que aqui muito perentoriamente afirmamos, mas temos o maior interesse em não nos vermos forçados a voltar ao assunto.

O nosso colega *Independencia de Agueda* trata da questão nos seguintes termos:

«A Mealhada, concelho do sul do distrito, representou superiormente para passar para o distrito de Coimbra.

A Mealhada não tem razão. Não são tantas as relações que ligam o publico a um distrito, como as que o ligam a um concelho ou a uma comarca. Para os tribunais, principalmente, quasi diariamente o povo é chamado por motivo dos seus interesses pessoais ou do interesse coletivo. A' cabeça do concelho tambem, embora o não seja com tanta frequencia. Mas á capital do distrito?

Acresce que a distancia entre Aveiro e Mealhada pouco maior é que aquela que a separa de Coimbra, distancia que por assim dizer desaparece com o caminho de ferro, em que a viagem por Aveiro póde ser apenas de mais alguns minutos.

O que é extraordinario, porém, é que o *Jornal de Anadia*, pelo facto de o seu redator principal ser escrivão em Coimbra, diga que o concelho de Anadia deve seguir as pisadas do da Mealhada, sem atender a que nenhum municipe lhe manifestou jámais essa pretensão.

Parece que para o sul ha vento maligno que dá volta ás cabeças...»

NO MUSEU MUNICIPAL

Uma conferencia sobre arte

O distinto polígrafo sr. Joaquim de Vasconcelos realisou, domingo, pelas 14 horas, num dos salões do antigo convento de Jesus, a sua anunciada conferencia sobre assuntos de arte e especialmente sobre as riquezas que encerra o referido convento, hoje, como se sabe, transformado em Museu Municipal.

Pouco depois da óra aprasada para a conferencia, o sr. dr. Melo Freitas, usando da palavra, faz o elogio do conferente e tem para o sr. Marques Gomes, a quem se deve a organisação do Museu, palavras que traduzem a sua sincera admiração pelo trabalho que representa uma tão grande obra. Fala ainda na forma como teem sido despresados varios monumentos nacionais e nas barbaridades praticadas contra alguns objetos de incontestavel valor artistico e que, por disparatados pruridos de republicanismo, foram inutilisados após o movimento de 5 de outubro. Termina por demonstrar a todos os presentes o valor que pode ter, como fonte de informação, um objeto antigo que aparentemente nada representa, mas que por datar de épocas imemoriais serve para o estudo da arte desse tempo, quando por um conjunto de circunstancias varias não faz revelações da mais alta importancia.

Segue-se-lhe o sr. Joaquim de Vasconcelos, que a assembleia acolhe com uma estrondosa salva de palmas.

Disserta largamente sobre a riqueza de alguns monumentos nacionais, dizendo que ha quarenta e cinco anos percorre o país em missão de estudo não tendo ainda visto tudo o que na arte ele encerra de precioso. O sr. Joaquim de Vasconcelos em cuja palavra facil e sugestiva, se adivinha um espirito erudito, prende a atenção da assembleia durante mais de uma óra, analisando a arte em todas as suas manifestações e afirmando que ela não retrata só mas idealisa tambem, fala-nos de Rafael, Rubens, Leonardo de Vinci, Miguel Angelo, etc., fazendo um rapido escorço da obra de cada um.

Refere-se depois ao nosso museu afirmando com toda a convicção que ele é incontestavelmente o terceiro do país e, a proposito, cita o imenso valor de alguns dos quadros expostos naquele salão, entre os quais merece especial destaque o da princêsa santa Joana, que *não tem preço* e que é valiosissimo pelo cunho de originalidade que o reveste.

Não podemos reproduzir a brilhante conferencia do distinto polígrafo pela complexidade do assunto e ainda porque nos foi impossivel tomar quaisquer notas, dizendo, tão sómente que acabou por lançar a ideia de se reunirem 50 individuos desta cidade, contribuindo cada um mensalmente, com 100 réis, para o custeio das despêsas do Museu.

O sr. Joaquim de Vasconcelos prometeu ainda voltar a Aveiro, fazendo então uma palestra sobre o valor artistico dos quadros e objetos em exposição.

As suas ultimas palavras foram sublinhadas com uma prolongada salva de palmas.

Não queremos terminar esta noticia, sem testemunhar-mos ao sr. Marques Gomes, a quem o sr. Joaquim de Vasconcelos se referiu, enaltecendo as suas qualidades de organisador e prodigiosas faculdades de trabalho, o alto apreço em que temos a sua obra.

O sr. Marques Gomes prometeu fornecer-nos algumas informações que nos abilitem a falar mais largamente do nosso Museu.

Em breve poderá, pois, o publico desta cidade avaliar das riquêsas que ele encerra, compenetrando-se de que é necessario concorrer por qualquer fórma para a sua sustentação.

Presos politicos de Aveiro

E' no proximo dia 14 que num dos distritos criminais do Porto se realisa o julgamento dos presos politicos desta cidade.

Dr. Afonso Costa

Quando o sr. dr. Afonso Costa se dirigia para Braga a fim de assistir ao Congresso do Partido Republicano, foi alvo na estação desta cidade de uma grande manifestação de simpatia por parte de um numeroso grupo de republicanos que ali acorreu com o fim de o saudar.

O ilustre estadista, que era acompanhado pelos srs. França Borges, Sousa Junior, Artur Costa, etc., renovou mais uma vez a sua promessa de vir a Aveiro, em breve, realisar uma conferencia no Teatro Aveirense.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

=

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

1.º DE MAIO

A' semelhança dos anos anteriores a Associação dos Construtores Civis não deixou passar desapercebido o dia 1.º de maio.

A's 6 óras da manhã a Banda dos Bombeiros Voluntarios percorreu as ruas da cidade acompanhada de um grande numero de operarios em visita ás associações locais, queimando-se muito fogo, sempre no meio do maior entusiasmo. O sr. Serafim Cardoso Lucena realisou depois uma conferencia no salão de ensaios da Banda dos Bombeiros a qual esteve imensamente concorrida.

CAMINHO DE FERRO DO VALE DO VOUGA

Foi aprovado o projeto do caminho de ferro do Vale do Vouga na parte compreendida entre Sarnada e Vizeu.

Ramal de S. Roque

O *Diario do Governo* de 25 de abril publica o seguinte, que diz respeito ao ramal de S. Roque:

O governo da Republica Portuguêsa a quem foi presente o projeto datado de 13 de dezembro do ano findo, apresentado pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, do prolongamento duma das linhas de serviço da estação de Aveiro, na linha férrea do norte, até ao canal de S. Roque: ha por bem, conformando-se com o parecer do conselho superior de Obras Publicas e Minas, datado de 11 de janeiro proximo passado, aprovar o referido projeto. O que se comunica ao Diretor Fiscal da Exploração de Caminhos de Ferro, para seu conhecimento e devidos efeitos.

Paços do Governo da Republica, 11 de abril de 1912.

O ministro do Fomento.

José Estevam de Vasconcelos.

Para o Diretor Fiscal de Exploração de Caminhos de Ferro.

=†=

Manda o governo da Republica Portuguêsa que seja autorisada a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses a prolongar uma das linhas da estação de Aveiro, conforme o projeto aprovado pelo governo, até ao ramal de S. Roque, sendo essa linha exclusivamente destinada ao trafego de mercadorias em vagões completos, com transporte, pesagem e escrituração dependentes da estação de Aveiro, como linha, que é, de serviço da estação, e não tendo quaisquer regalias ou direitos dos que fazem parte da concessão da linha do Norte e Leste e especificadamente das disposições dos artigos 34º, 39º. 40º e 41º, do contrato de 14 de setembro de 1859.

Paços do Governo da Republica, 11 de abril de 1912.

O ministro do Fomento,

José Estevam de Vasconcelos.

Para o Diretor Fiscal de Exploração de Caminhos de Ferro.

Reparação de estradas

A Camara Municipal, desejando atender as justas reclamações da grande maioria dos municipes que insistentemente teem pedido a reparação de algumas estradas que se encontram no mais calamitoso estado, deu já inicio ás obras começando pelas da Presa, S. Bernardo e Oliveirinha.

Tendo-nos feito eco de algumas reclamações, só nos resta, agora que as vêmos atendidas, louvar a Camara pela sua resolução.

Comissão Concelhia

O sr. Antonio Maria Beja da Silva foi exonerado de presidente da Comissão Concelhia da Administração de Aveiro, sendo nomeado para desempenhar aquelas funções, o sr. dr. André dos Reis.

Despachos

Interior

Direção Geral de Instrução Primaria

Está aberto concurso documental para o provimento das seguintes escolas: sexo masculino do Rio Meão, concelho da Feira.

= Idem de Alvarenga, concelho de Arouca.

= Sexo feminino da Cruz, freguezia de Ul, concelho de Oliveira de Azemeis.

= O praso do concurso, nos termos do decreto de 7 de janeiro de 1911, publicado no *Diario do Governo* n.º, começa na data da publicação do presente anuncio e termina 15 dias depois, ás 16 horas.

Os requerimentos dos candidatos devem ser presentes ao inspetor da respetiva circunscrição escolar, dentro do preso do concurso, acompanhado dos documentos indicados no art.º 136 do decreto regulamentar de 19 de setembro de 1902.

= Nos termos do art.º 29 da lei de 29 de março de 1911 não são admitidos candidatos do sexo feminino aos concursos das escolas para o sexo masculino.

(*Diario do Governo* n.º 98 de 26 de abril de 1912)

= Julieta Emilia da Costa Serra, diplomada pela escola de Vizeu, com a classificação de 13 valores, provida temporariamente na escola para o sexo feminino da freguezia sêde do concelho e circulo escolar da Feira.

= Por despacho de 26 do corrente anulado o despacho de 22 de março findo, *Diario do Governo* n.º 70 que exonerou por falta de posse Nicolau Rodrigues da Silva, do logar de professor da escola de Ovar (3.º logar), por ter justificado não ter tomado posse da escola no praso legal por motivo de doença, ficando sem efeito o concurso para este 3.º logar no *Diario do Governo* n.º 76, de 1 do corrente.

(*Diario do Governo* n.º 99 de 27 de abril de 1912)

Colonias

Direção Geral

Bacharel Alberto Nogueira de Lemos, transferido do logar de conservador do registo predial da comarca de Monçambique, de que não chegou a tomar posse, para identico logar vago da comarca de Benguela.

(*Diario do Governo* n.º 96 de 24 de abril de 1912)

Justiça

Direção Geral

Bacharel Servio Augusto Gonçalves de Medeiros Branco, juiz de Direito em Alvaiázere, transferido, por ter terminado o sexenio, para Albergaria-a-Velha.

= Bacharel Antonio Mauricio de Souza Freire Pimentel, delegado do Procurador da Republica, em Oliveira de Azemeis, nomeado juiz de Direite de 3.ª classe e colocado em Albufeira.

Bacharel Heitor da Cunha Oliveira Martins, delegado do procurador da Republica em Santo Tirso, transferido, como requereu, para identico logar em Oliveira de Azemeis.

= Bacharel Pedro Vicente de Moraes Campilho, delegado do Procurador da Republica em Pinhel, transferido, como requereu, para identico logar em Arouca.

(*Diario do Governo* n.º 98 de 26 de abril de 1912)

Fomento

Direção Geral de Obras Publicas e Minas

João Maria Moreira, servente da Direção das Obras Publicas do distrito de Aveiro, sessenta dias de licença sem vencimento, passando á inatividade nos termos do art.º 26, n.º 2.º, do decreto de 24 de outubro de 1901 e ficando obrigado ao pagamento dos respetivos emolumentos, nos termos na alinea b) do art.º 2.º do decreto de 17 de junho de 1911 e do imposto do selo, nos termos de outro decreto da mesma data.

(*Diario do Governo* n.º 98 de 26 de abril de 1912)

= José Toscano de Figueiredo Albuquerque, engenheiro subalterno de 2.ª classe da secção de Obras Publicas do corpo de engenharia civil, em servico na Direção de Obras Publicas do distrito de Aveiro, transferida para a Direção de Coimbra sem prejuiso da comissão de que se acha encarregado, de elaborar um projeto de canalisação de esgoto para saneamento da cidade da Covilhã.

(*Diario do Governo* n.º 100 de 29 de abril de 1912)

Finanças

Direção Geral das Contribuições e Impostos

Francisco Joaquim Nogueira Junior, secretario de finanças de 2.ª classe, servindo no concelho de Ovar, transferido, por ter completado o sexénio de exercicio neste concelho, para identico logar no concelho de Arganil, vago pela transferencia de Antonio Eduardo de Souza.

= Antonio Eduardo de Souza, secretario de finanças de 2.ª classe, servindo no concelho de Arganil, transferido, como requereu, para identico logar no concelho de Ovar, vago pela transferencia de Francisco Joaquim Nogueira Junior.

(*Diario do Governo* n.º 100 de 29 de abril de 1912)

PELA IMPRENSA

O nosso colega *Campeão das Provincias* apareceu ontem muito melhorado no seu aspéto material e com variada colaboração.

Ao seu diretor e nosso amigo sr. Firmino de Vilhena, as nossas felicitações.

TELEFONES EM AVEIRO

Tem continuado as inscrições de subscritores da rêde telefonica da cidade. Poucos faltam já para se conseguir o numero legal, 200, o necessario para que o Estado monte o serviço.

A' comissão que tem tratado deste melhoramento e que logo que tenha coligido o numero suficinte de assinaturas entregará o assunto á camara e á Associação Comercial para que o levem a cabo, e a esta redação, teem-se dirigido muitos cavalheiros da cidade e arredores pedindo esclarecimentos, havendo muitas pessoas de Ilhavo, Ribas, Aradas, Esgueira, Cacia, Angeja e Eixo que quérem ficar com telefone para comunicarem com a cidade, o que para eles representa um grande beneficio, pelo diminuto preço da assinatura anual que sam 10$000 réis apenas com um pequeno acrescimo da instalação por uma só vez.

No proximo numero continuaremos tratando deste importantissimo melhoramento, que Aveiro deverá apresentar já em 1913 aos congressistas que a visitarem, enfileirando assim ao lado das terras que teem vida e quérem viver e progredir.

Teatro Aveirense

Com uma casa á cunha, realisou-se ontem no nosso teatro, a representação pela companhia do Ginasio, da reputada peça *A Cocote*.

O publico aplaudiu com calor o desempenho, que foi corretissimo da parte de todos os artistas. Hoje representa-se a peça de grande nomeada, *O Rei dos Gatunos*, em 4 atos, não avendo nenhum logar vago e tendo-se vendido já bastantes bilhetes suplementares.

* * *

A'manhã, em récita extraordinaria, sóbe á scena o «Rato Azul».

Notas pessoais

Chegou a esta cidade, vindo de S. Tomé, onde exercia o logar de delegado do Procurador da Republica, o sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, filho do sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, governador civil substituto deste distrito.

†— Estiveram em Aveiro, os srs. condes da Borralha.

†— Regressaram de Braga onde foram assistir ao congresso do Partido Repnblicano, os srs. Antonio Vilar, Manuel da Graça Paula, Manuel Paupista e Francisco Bandarra.

†— Retiraram para a sua quinta de S. Bernardo, o sr. dr. Joaquim Peixinho e esposa.

†— Estiveram em Aveiro, os srs. dr. Samuel Maia, administrador do concelho de Ilhavo e Manuel Maria Amador, de Alquerubim.

†— Tambem aqui esteve, o sr. Antonio Augusto Amador, das Ribas.

†— Regressou da sua viagem ao estrangeiro o sr. Eduardo Vieira.

†— Vimos nesta cidade o sr. Antonio Maria da Conceição, de Pardelhas.

†— Seguiu para a Africa o sr. dr. Alberto Nogueira de Lemos.

†— Efetuou-se ha dias o registo de nascimento dum filhinho da sr.ª D. Laura Ferreira Esteves e Alfredo Esteves. O neofito recebeu o nome de Alfredo. Ontem teve logar a cerimonia religiosa e em seguida um copo de Agua a que assistiram, alem das testemunhas e padrinhos do recemnascido, algumas das pessoas mais intimas da casa.

†— Deu á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães.

†— Foi ôje lavrado o registo de casamento entre a sr.ª D. Carolina Omem Cristo e Antonio da Conceição Rocha, socio da firma, Cristo, Rocha, Miranda & C.ª.

†— Tem passado encomodado de saude, o sr. dr. Francisco Soares, de Lisboa.

REGISTO CIVIL

Casamentos

Em 6.—Jaime Morais de Carvalho, com Maria da Luz Moreira, de Aveiro. Foram testemunhas os srs. Luiz da Cruz Moreira, José Marcos de Carvalho, Augusto da Costa Guimarães e Maria da Purificação Moreira.

Em 7.—João Francisco Canico, com Emilia de Jesus, da Oliveirinha. Foram testemunhas os srs. Antonio Marques Rebelo, Manuel Maria Figueira, Manuel Fernandes Romão e as sr.as Joana de Jesus Rebelo e Maria das Neves.

Nascimentos

Em 25.—Joaquim Coelho Uet e Silva, filho de Eduardo Coelho da Silva e de Maria Apresentação Uet e Silva. Foram padrinhos, o sr. Antonio Coelho da Silva e a sr.ª Enriqueta Emilia da Costa Ramos, tio e avó.

Em 27. — Manuel Fernandes Vieira, filho de Manuel Fernandes Vieira Batista e de Ana de Jesus Vieira. Raul Costa, filho de Manuel Maria da Costa, correeiro. Antonio Ferreira d'Oliveira, filho de Joaquim Ferreira d'Oliveira e de Maria da Apresentação, de Aveiro.

Em 29.—Ana Cecilia de Sousa, filha de José Augusto de Sousa e de Rita Andias, de Aveiro.

NA "LIBERDADE,,

Estiveram em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, os nossos correligionarios srs. Abel Guedes de Pinho, de Ovar, e Firmino Lopes Ramos, de Pardilhó.

Fizeram todo o percurso em explendidas motos «Wanderer», de que o primeiro é o unico agente nos distritos de Aveiro e Coimbra.

Envolucros e camaras d'ar

Michelin, Dunlop e Polar

=

Pompilio Ratola

AVEIRO

CINEMATOGRAFO

Tendo terminado o contrato entre a empreza Vieira e a Direção do Teatro Aveirense, fechon esta a série das suas sessões cinematograficas, com um soberbo espetaculo que na passada terça-feira dedicou á imprensa desta cidade.

Agradecemos penhorados o camarote que nos foi oferecido bem como todas as outras provas de deferencia que da empreza recebemos.

FARMACIA REIS

Visitámos ha dias esta acreditada farmacia que, como noticiámos já, mudou para os baixos da antiga casa Almeida, ás Cinco Ruas. Acha-se admiravelmente, instalada com um explendido laboratorio, e provida de todos os medicamentos recomendados pela medicina moderna.

Mais uma vez dirigimos ao seu proprietario e nosso amigo Domingos Reis, as nossas sinceras felicitações, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Ilhavo

Padre José Maria Ançã

Encontra-se em Ilhavo, onde tenciona demorar-se algum tempo, o distinto poeta sr. padre José Maria Ançã, que é tambem um caráter firme e um espirito liberal.

No seu primeiro numero de 8 paginas, *A Liberdade*, como omenagem ao nosso ilustre conterraneo, publicará os versos que ele ha pouco ofereceu ao sr. dr. Afonso Costa e cuja publicação já nos tem sido solicitada por numerosos assinantes, seus patricios.

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 22—4

(RETARDADA)

Depois dum prolongado sofrimento e duma cruciante agonia, durante 4 dias, faleceu no dia 19 do corrente, no logar do Ameal, o estimado artista, vogal da Comissão Paroquial Republicana e republicano historico, Antonio Martins dos Sandos Barreto. O seu funeral foi muito concorrido, e póde dizer-se que foi um dos melhores que se teem feito n'esta freguezia, porque o desventurado Barreto era estimado por toda a gente.

Faleceu ás 8 horas da manhã, e ás 9 tambem faleceu um seu primo, tambem artista honrado e bom chefe de familia, Manuel Joaquim Caetano de Oliveira.

A ambos os funerais assistiu a musica velha de S. João de Loure.

No funeral do Barreto, foi conduzida a chave do caixão pelo sr. David Lemos e a toalha pelo sr. comendador Melo, de Beduido.

Varias coroas e *boquets* da viuva, dos irmãos e sobrinha do falecido eram conduzidas por pessoas de representação.

No funeral do Oliveira era conduzida a chave do caixão pelo sr. Julio de Castro.

Foi um dia de tristeza para esta freguezia porque ambos eram bons chefes de familia, muito estimados e deixam viuvas e orfãos.

Agora lá veem os inventarios para se gastar neles dinheiro com que se devia comprar o pão para aquelas creanças.

= O logar de Pinheiro de S. João de Loure, esteve ontem em festa. Foi inaugurado o retrato do sr. presidente da Republica na escola oficial de ali. Houve discursos por distintos oradores que foram muito aplaudidos.

Pelos nossos afazeres, não podemos assistir, do que tivemos pena.

= Retirou hoje para Lisboa com sua ex.ma esposa o sr. dr. Alberto Lemos, que tenciona embarcar para a Africa no dia 1 do proximo mez.

Que tenha boa viagem e que seja muito feliz.

A LIBERDADE é o unico jornal da provincia que se publica com seis paginas.

ESTARREJA

Centro Republicano Democratico de Estarreja

E' no proximo domingo que se realisa a inauguração do Centro Democratico de Estarreja.

Farão uso da palavra, entre outros, os srs. dr. Bernardino Machado, França Borges, diretor do *Mundo* e deputado; dr. Barbosa de Magalhães, deputado; Padre Alves da Cunha, senador; Gastão Rodrigues e Sá Pereira, deputados; dr. Pereira Ozorio, membro do Diretorio; Alberto Souto, e dr. Marques da Costa, deputados; Bernardo Paes de Almeida, senador e talvez o nosso colega Rui da Cunha e Costa.

Agueda

Ois da Ribeira, 28

Desejariamos nesta ocasião em que rabiscamos esta umilde correspondencia ter elementos bastantes para podermos com palavras convincentes explanar aos nossos correligionarios desta terra, ainda aos indiferentes, um assunto que por si só merece muito brio e independencia. Com isto não queremos dizer que os nossos correligionarios indigenas, não tenham sido duma tenacidade pouco vulgar, principalmente em terras provincianas, onde não é frequente a ilustração moderna que paira nas vilas e cidades; mas em compensação os nossos amigos teem tido uma tempera de carater que sobremaneira os onra, na escolha dos dirigentes desta freguezia.

Agora que se trata da eleição da comissão politica paroquial, pedimos aos nossos correligionarios que tenham o maior escrupulo na escolha dos membros da dita comissão que segundo nos dizem será eleita por trienio. Deve, pois, haver o maior brio e ponderação na escolha, para a boa direção do partido e armonia entre a familia republicana.

Mais uma vez rétificarám o seu caráter independente e assim não poderemos nós, umildes correspondentes deste periodico, deixar de lhes fazermos os elogios a que têm jus. Oxalá no proximo numero tenhamos de louvar os eleitos e os eleitores.

= Informam-nos de que esburgaram algumas cêpas ao nosso dedicado correligionario sr. Jacinto Matos dos Reis.

Não admiramos o facto porquanto a beatisse de alguns leva-os a cometer selvagerias destas.

= Tambem sômos informados de que certa personagem cá da terra não contente em se elogiar a si proprio, tem ainda o arrôjo de caluniar pessoas muito onradas, fazendo já ele proprio as suas conjeturas para poder intriga-las com factos prematuros. Que desonra cavalheiro!

E' verdadeiramente singular.

= Consta-nos que o pseudo partido, que nos disseram formar-se em Cabanões, não passa duma balela; demais a dama sobre quem recaíam as suspeitas da chefia, já se ausentou desta terra.

= Procurou-nos o nosso amigo sr. Amadeu Soares para nos pedir que nos tornemos publicos que tendo cedido a instancias do seu amigo Joaquim Tavares da Silva, interpretou por palavras suas uma correspondencia que o dito sr. Tavares desejava mandar para um jornal de Agueda. Mris pede o sr. Amadeu para declararmos que prestou ao sr. Tavares este auxilis, compondo as suas palavras, pelo simples facto de ser *amigo pessoal* dele e não amigo politico porquanto não deseja intrometer-se em politica. Fica satisfeito o seu pedido.

= Vimos aqui as sr.as D. Lucinda Batista, e D. Izolina Neves d'Almeida, de Recardães, tendo esta ultima sr.ª passado alguns dias na aprazivel vivenda do sr. Manuel Marques, de Cabanões.

= Tambem aqui estiveram os nossos amigos Amadeu Soares, Horacio Seabra e Ernani Gomes, alunos distintos da Escola Raul Doria, do Porto, que vieram a Aveiro, jogar um match de foot-baal com o team do Liceu de Aveiro.

Segundo informações o Sport Club Raul Doria, portou-se com brio, tendo no entanto o team do liceu feito um «goal penalti». O tempo contrariou muito os jogadores, tendo os estudantes do Porto, jogado sempre contra vento.

Dizem-nos os nossos amigos Amadeu Soares, Horario Seabra o Ernani Senra, que fazem parte do Sport Club Raul Doria, que ficaram sobremaneira penhorados pela forma bizarra como foram recebidos todos os jogadores do Porto.

= De visita a seus paes esteve aqui o nosso amigo sr. Jaime Marques.

Braz.

Casos e Coisas

Não obstante terem sido estabelecidos os tribunais de onra para derimir contendas pessoais, provase, por acontecimentos recentes, que não nos podemos eximir a esse atavismo que nos obriga a marchar para o meio dum recanto isolado, no intuito belico de cruzar as laminas de floretes ou exercer uma pontaria certeira com pistolas de rijo calibre. O que não fôr isso são aguas mornas. A onra dum individuo não ficará perfeitamente lavada, sem que se mostre denodo e vigor em mavorticas arremetidas. E assim, a letra da lei fica sendo palavriado chôcho.

Mas tendo-se inaugurado um regimen novo, com todos os seus principios sãos e ordeiros, pode consentir-se similhante desprezo pelo que está estatuido? Decerto, não. D'essa maneira, torna-se necessario que os poderes constituidos obriguem integralmente ao cumprimento da lei. Será muito vistoso e mesmo extraordinario de coragem que os espadachins se degladiem numa furia de se exterminar como duas feras enraivecidas; mas a razão e o bom senso, assim como a civilisação da nossa epoca, sofreriam dolorosamente com essas revivescencias medievais.

A vida dum omem é um capital precioso. E quem nos diz que muitas vezes não baqueia no tal campo de onra *aquele que está cheio de justiça, ficando incólume o seu contendor, só porque soube jogar com mais destreza as armas ou por que o favoreceu na luta um feliz acaso!*

=⊛=

Ora aí está um livro que foi decerto estalar como um petardo na óstes da paivantada. *O nome que o firma é, de todo o ponto, insuspeitissimo. E' ainda um monarquico que fala e, sobretudo, um verdadeiro protogonista da comedia que descreve.*

A estas horas o nome do ex-tenente Valente deve ter sido execrado por todas as vozes do couceirismo. *Ter a ousadia de vir para publico patentear, com dados incontroversos, o estendal das suas miserias e da sua imbecilidade! Oh! que sacrilegio!*

Ao mesmo tempo que esse famoso livro nos descobre minudencias interessantes sobre a incursão dos paivantes, *veio prestar um alto serviço, como é de elucidar suficientemente todos os espiritos timoratos, que viam no Paiva Couceiro um outro Atila. Que essa gente não pode com uma gata pelo rabo é de quasi todos conhecido. Mas havia gentinha tão ingenua ou tão má que acreditava com pavor em noticias propositadamente forjadas e antegosava uma chacina orrenda de republicanos, mil vezes pior do que a de S. Bartelemy.*

Depois do que aí está á vista nesse livro, que é um documento valioso para a istoria do nosso tempo, ainda haverá pacovios que continuem a crêr em patacuadas?

Póde muito bem ser, porque, na verdade, o meredional é um ser extremamente impressionavel, só propenso de preferencia, a arquitetar as mais absurdas fantasias.

Que lhe faça bom proveito.

=⊛=

Jesus! Como eles andavam radiantes!

Tinha-lhes caido milagrosamente o passaro nas mãos, sem sequer darem um passo! O seu omem *retomaria o bastão do mando e aqueles que até ali eram martelo passariam em breve a ser bigorna. Quem tal diria!...*

E na alucinação do seu espirito, já se lhes afigurava vêr o Jaiminho caír do alto da Relação, como um anjo rutilante de brilho, saudado por um côro formidavel, entoando inos de vitoria!

Vai senão quando, o diabo—impertinente mafarrico!—emborca um balde d'agua gelada sobre tanta fervura de entusiasmo! E vem-se a destorcer a meada em que os talassas *tanto anciavam enredar os que, com stoico sacrificio, andaram, nos momentos mais graves, a oferecer o corpo ao manifesto!*

Ele é bem mau!...

=⊛=

Quanto a sorte corre adversa ao governo espanhol lá nas paragens de Marrocos, tanto melhor lhe vai fronteiras a dentro. Acolá é uma perda assombrosa d'omens e armamento; aqui vem-lhe meter em casa magnificos apetrechos de guerra!

Sempre a eterna lei das compensações!

Estamos a vêr o governo espanhol esfregar as mãos de contente, abençoando a hora em que os paivinhas *escolheram o torrão galego para centro das suas operações.* Ele é bem mau! *Logo cem caixas de boas armas Mauser, fóra munições á farta! Que belo auxilio para as finanças espanholas!*

Os restauradores do rei Panasca *devem ter o nariz como uma pistola. Qvando eles supunham gosar neste momento o regalo dum armamento consideravel, para soltarem o ultimo arranco da sua agonia, virem os linguareiros dos pescadores de Vigo, estragar o melhor do dôce! Mas é na adversidade que se afinam as* grandes almas. *Porisso estamos em crêr que esses* rijos arcabouços *não sucumbirám a esse formidavel golpe, antes se reacenderám em mais temerosas emprezas, para fazer vingar a* santa ideia *que os aquece.*

Quando é que o juizo entrará no bestunto desses idiotas? As suas almas pequeninas ainda teem bojo para abrigar um entusiasmo postiço? Desgraçados aventureiros!

O vosso destino será o desespero de se conhecerem, emfim, impotentes para levar a cabo uma jornada séria. Depois, só haveis de sentir as lagrimas e o odio dos que, fiados nas vossas cantigas, se arremessaram para a duvida e para o exterminio.

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

NOVO FERIADO

O governo resolveu atender o pedido que lhe foi feito pela Sociedade de Geografia de Lisboa, para que o dia 3 de maio, aniversario da descoberta do Brazil, seja considerado de *grande gala*.

A falta de espaço, devido á grande afluencia de original e anuncios, obriga-nos a retirar algumas correspondencias e noticias, o que muito nos contraria.

* * *

O numero 66 da LIBERDADE sairá com 8 paginas, inserindo um suplemento literario e artistico.

Os martires da aviação

A queda de Vedrines. — O governo francês põe sobre o leito do aviador a cruz da Legião de Onra.

Vedrines, o celebre e glorioso aviador francês, caíu da altura de 300 metros. Tinha saído de Bruxelas e dirigia-se no seu aeroplano a París. A's seis da manhã voava sobre Vincenes, onde quiz fazer *aterrissage* sobre a linha ferrea.

Nêsse momento chegava um comboio com grande velocidade e o remoinho de ar que produziu é que ocasionou o desiquilibrio do aparelho tripulado por Vedrines que veio caír sobre o solo, pesadamente, no meio das madeiras, ferros e destroços do aeroplano.

Rapidamente lhe foram prestados socorros, sendo o arrojado aviador levado ao ospital. Aí se constatou que tinha o craneo fraturado. Foi-lhe feita a operação do trepano e o governo francês acaba de lhe conferir a Legião de Onra. O seu estado é melindrosissimo, havendo contudo esperanças de o salvar.

Ha pouco, Vedrines tinha-se proposto candidato a deputado e os jornais francêses, noticiando a sua derrota eleitoral, deram assim a noticia — *Vedrines a fait une chute!*

Triste gracejo esse que dentro de pouco devia ser uma tragica realidade!

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio.

CONTOS E ROMANCES

2) Folhetim de A LIBERDADE

ZOLA

O Fuzilado

I

Por baixo do caleiro, a lagoa era limpida como um espelho; e quando a roda a não turvava com a sua espuma, enxergavam-se grandes peixes, nadando com vagares de frota. Uma escada descia até ao rio, junto duma estaca onde havia uma bateira amarrada; cavalgava a roda um varandim de madeira: abriam-se janelas, irregularmente furadas.

Era um labirinto de recantos, de pequenas paredes, de construções acrescentadas umas apoz outras, de barrotes e de telhados que davam ao moinho um aspeto de antiga cidadela desmantelada. Mas tinham crescido éras, toda a casta de plantas trepadeiras tapavam as rachas maiores e punham a sua capa verde á velha moradia. As meninas que por ali passavam desenhavam nos seus albuns o moinho do tio Merlier.

Para a banda da estrada, a casa era mais solida. Um portal de pedra dava para o grande pateo, ladeado de telheiros e de cavalariças á direita e á esquerda. Junto de um poço, um olmo imenso cobria com a sua sombra metade do pateo. Ao fundo, a casa alinhava as quatro janelas do seu primeiro andar, encimado por um pombal. O unico luxo do tio Merlier era mandar caiar a frontaria de dez em dez anos. Naquela ocasião tinha ela justamente sido caiada de fresco, e deslumbrava a aldeia quando o sol lhe dava de frente, lá pelo meio-dia.

Havia vinte anos que o tio Merlier era *maire* de Rocreuse. Tinham-no em grande estimação, pela fortuna que soubera juntar. Atribuiam-lhe coisa de oitenta mil francos, acumulados soldo a soldo. Quando ele casara com a Magdalena Guilard, que lhe levava em dote o moinho, não possuia mais que os seus dois braços. Mas nunca a Magdelana se arrependera da sua escolha, tão atiladamente ele soubera encaminhar os negocios da casa. Hoje,—falecida sua mulher,—estava viuvo com uma filha, a Francisca. Sem duvida podia descançar, deixar a roda do moinho dormir no musgo; mas seria um tedio infinito, a casa parecer-lhe-ía morta. Continuava a trabalhar, por gosto. A esse tempo, era o tio Merlier um vêlho desempenado, de rosto comprido e silencioso, sempre sério, mas afinal muito alegre lá por dentro. Tinham-no escolhido para *maire*, por cansa do seu dinheiro, mas tambem por causa da bela presença que sabia tomar, quando celebrava no registo civil algum casamento.

Franscisca Merlier acabava de completar dezoito anos. Não passava por ser das raparigas mais bonitas da terra, porque era fraquinha. Até aos quinze anos, mesmo, tinha sido feia. Não se podia perceber, em Rocreuse, como a filha dos Merlier, ambos tão feros, crescia mal e assim a modo de contra-vontade. Mas aos quinze anos, bem que conservando-se miudinha, tomou a figurita mais linda do mundo. Tinha cabelos pretos, olhos pretos, e era por cima de tudo córada; boca sempre risonha, covinhas nas faces, fronte clara em que havia como que uma corôa de sol. Posto que enfezadita para a terra, estava longe de ser magra; só queriam dizer que não seria capaz de levantar um saco de trigo. Mas com a edade punha-se gorducha, devia acabar por ser redonda e saborosa como uma codorniz. Entretanto, os longos silencios de seu pae tinham-na feito comedida em muito nova. Se ria sempre, era só por ser agradavel aos outros. No fundo, ela era séria.

Como é de supor, todos no sitio a cortejavam, mais pelo dinheiro que pela gentileza. E ela acabara por fazer uma escolha, que fôra o escandalo da terra. Da outra banda do Morele, vivia um rapazola, a quem chamavam o Domingos Penquer. Não era de Rocreuse. Dez anos antes, tinha vindo da Belgica, para receber a erança de um tio, que possuia alguma coisita na orla da mata de Gangy, mesmo defronte do moinho, a alguns tiros de espingarda. Queria vender os bens,—dizia ele,—e voltar para a terra. Mas parece que ficou encantado com o sitio, porque se não tirou mais de lá. Viram-no amanhar o seu torrão, colher alguns legumes de que vivia. Pescava, caçava: muitas vezes os guardas estiveram a ponto de o pilhar e autoar. Essa existencia livre, cujos recursos os camponezes não compreendiam bem, acabara por lhe dar más famas. Acusavam-no vagamente de caçador furtivo. Preguiçoso era ele, em todo o caso, porque o encontravam muitas vezer a dormir sobre a erva, a horas em que devia estar a trabalhar.

(Continúa).

"A LIBERDADE,,

O Mundo, diario republicano de Lisboa, diretor França Borges:

A *Liberdade*, que se publica em Aveiro e de que é diretor o ilustre deputado e nosso querido amigo Alberto Souto, acaba de passar por grandes transformações, apresentando-se muito melhorada. A *Liberdade* publica semanalmente seis paginas magnificamente colaboradas, inserindo tambem uma detalhada informação do distrito. Nas suas novas instalações a *Liberdade* tem *placards* onde diariamente são afixadas as noticias mais importantes. Muito prazer nos dão as prosperidades do distinto colega democratico, dirigido por um jornalista de valor, orientado pelos mais largos e generosos principios.

=†=

Correio de Vagos, semanario republicano, diretor Maximiano Pimentel:

"A Liberdade,,

Apresenta-se inteligentemente redigido e artisticamente bem feito este nosso distinto colega de Aveiro, que começou com o seu numero de quinta-feira a publicar-se com seis paginas.

E' um verdadeiro jornal moderno, que onra a cidade onde vê a luz e orgulha a imprensa portuguêsa.

A *Liberdade* póde envaidecer-se de ser o primeiro jornal da provincia.

Aos seus redátores, e muito especialmente aos nossos ilustres amigos srs. Alberto Souto e Rui da Cunha e Costa, os nossos sinceros parabens por verem coroado do melhor exito a empreza que se propuzeram levar a efeito.

=†=

Progresso de Aveiro, diretor Joaquim Ferreira Felix:

O nosso colega local *Liberdade*, que agora é composto em tipografia sua, começou com o seu ultimo numero a publicar-se com seis paginas, ficando assim um bom jornal da provincia.

Cumprimentamol-o.

=†=

Correio de Angeja e Albergaria, diretor Camilo Rodrigues:

"A Liberdade,,

Melhorou muitissimo, publicando-se agora com 6 paginas, este nosso distinto colega aveirense. E', sem duvida, o melhor jornal da provincia. Ao seu diretor, o nosso amigo e ilustre deputado sr. Alberto Souto, enviamos sinceras felicitações.

=†=

Gazeta de Arouca, semanario republicano-democratico, diretor Angelo de Miranda:

"A Liberdade,,

Este nosso distinto confrade de Aveiro, de que é diretor o ilustre deputado sr. Alberto Souto, acaba de passar por importantes melhoramentos adquirindo uma tipografia e principiando a publicar-se com seis paginas.

Cumprimentando-o, desejamos ao esclarecido colega a continuação das suas prosperidades.

=†=

Progresso d'Alquerubim, semanario republicano-radical, diretor A. Augusto Miranda:

Acabamos de receber *A Liberdade* nosso estimado colega d'Aveiro, superiormente redigido pelo ilustre deputado Alberto Souto e pelo nosso amigo Rui da Cunha e Costa.

Ao nosso colega que se apresenta com seis paginas, de texto e aspéto muito elegante, sendo completamente novo todo o seu material, aqui lhe apresentamos as nossas cordiais saudações, desejando-lhe um futuro prospero e feliz.

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculoses

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.

Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Match de foot-ball

Realisou-se no domingo pelas 14 horas, o anunciado *match* de foot-ball entre os 1.os teams do Sport Club Raul Doria e do Liceu desta cidade.

No desafio, que despertou o maior interesse entre todos os assistentes, mais uma vez os rapazes do nosso liceu se portaram com valentia tendo feito um *goal* contra zero.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistirmos em logar reservado.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

Rapidez nas transações

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

Telefone 3418

A LIBERDADE vende-se em Aveiro no kiosque do sr. Valeriano Simões Lemos, á praça Luiz Cipriano.

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Expediente

Pedimos a todas as pessoas a quem pela primeira vez enviamos o nosso jornal, a fineza de o devolverem imediatamente, caso nos não queiram honrar com a sua assinatura.

Outrosim rogamos a todas aquelas que receberem mais de um exemplar d'A LIBERDADE a fineza de nos prevenirem imediatamente para regularisação da nossa escrita.

Caleche

estrangeiro, quasi novo, vende-se por preço modico.

Quem pretender, dirija-se a Amadeu Diniz—OLIVEIRA DO BAIRRO.

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

A LIBERDADE é o unico jornal da provincia que se publica com seis paginas.

Basse-cour

VENDEM-SE:—2 coelhos e 4 coelhas, pura raça **Japoneza**, de quatro mêses, a 1$000 réis cada exemplar;

1 casal de frangos **Langshan**, preto;

1 trio **Leghrn**, (galo preto e branco, galinhas pretas);

2 frangas Faveroles; todas de três mêses, o 800 réis cada, magnificos exemplares.

Bernardo de Sousa Torres

VENEZIANA CENTRAL

Aveiro

Antonio Lebre

Diagonostico do carbunculo bacteridico, pela reacção d'Ascoli.

1 vol. ilustrado, 300 réis.

A' venda nas livrarias.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

Fotografia Universal

Com uma Secção de Sport

DE

MANOEL BERNARDES CRUZ

Rua Manoel Firmino

(Em frente ao palacete da familia Barbosa de Magalhães)

AVEIRO

Trabalhos em todos os generos. Em ampliações, o que ha de melhor!

Retratos garantidos, desde 700 réis a duzia. Ampliações a sepia e a côres, desde 500 réis.

Trabalhos e preços com que no distrito ninguem póde competir. Tudo em papel platina.

Execução perfeita e rapida.

=†=

Secção de Sport

Balões para **Foot-Ball**, botas, sweteres, luvas de gool keaper e box, meias, joelheiras. Bats para **Cricket**, bolas para o mesmo, caneleiras. **Jogos de Hockey, Tennis** raquetes e bolas Slanzenger, sapatos, etc., etc. **Sapatos** para corrida. **Patins** e todos os acessorios pertencentes a todos os Sports.

Maquinista

Serralheiro mecanico, competentemente abilitado, oferece-se para maquinas de vapor, fabricas, etc., do que tem larga pratica, dando todas as referencias.

Nesta redação se informa.

Galinhas e coelhos

Aos amadores

Galinhas Plimouth Roock pedrez; Leghorn pretas, brancas e de Poltava, em plena postura.

Galos ou casais das mesmas raças. Casais Langshan preto. Coelhos japonezes ou tricolores, esplendida raça, notavel pela beleza das suas côres, resistencia, fecundidade e volume.

Preços baratissimos. Ocasião excessional para os amadores.

Encarregado da venda:

Bernardo Sousa Torres

AVEIRO

Vendem-se

Duas moradas de casas, sendo uma, baixa, sita na rua do Passeio e outra, alta, sita na rua do Espirito Santo, n.º 1.

Para informações dirigir ao sr. Antonio da Silva Córado, morador na casa da rua do Espirito Santo.

HORARIO DOS COMBOIOS

Linha Porto—Lisboa

Passagens na estação de Aveiro

PARTIDAS E CHEGADAS

SAÍDAS DE AVEIRO PARA LISBOA

Omnibus, 9,17; Rapido, 11,06; Tramway (para a Figueira), 12,59; Expresso, 17,23; Recoveiro, 19,40; Sud-Espress, 18,21; Correio, 23,50.

SAÍDAS DE AVEIRO PARA O PORTO

Correio, 5,42; Tramway, 6,10; Recoveiro, 8,40; Tramway, 11,57; Sud-Express, 15,15; Omnibus, 18,20; Rapido, 22,36; Omnibus, 23,01.

Linha do Vale do Vouga

Aveiro--Agueda--Albergaria--Azemeis--Feira--Espinho

Aveiro—9,45; Agueda—10,45; Albergaria-a-Velha—11,45.

= Albergaria-a-Velha — 4,55; O. de Azemeis—5,54; Feira—6,55; Espinho-Praia —7,54.

= O. de Azemeis—11,40; Feira—12,14; Espinho-Praia—13,05.

= Albergaria-a-Velha — 15,50; Azemeis—16,48; Feira—17,21; Espinho-Praia —18,12.

= Aveiro—18,50; Agueda—10,50; Albergaria—20,50.

Espinho--Feira--Azemeis--Albergaria--Agueda--Aveiro

Espinho P., 8,30; Feira, 9,20; Azemeis, 9, 65; Albergaria, 10,49.

= Espinho, 17,35; Feira, 18,35; Azemeis, 19,01; Albergaria, 19,55.

= Espinho, 19,55; Feira, 20,49; Azemeis, 21,10.

= Albergaria-a-Velha, 6,45; Agueda, 7,50; Aveiro, 8,46.

Albergaria — 14,50; Agueda — 15,55; Aveiro—16,51.

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos na

Tipografia d'A LIBERDADE

montada com magnifico material estrangeiro escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios,

manifestos, anuncios, etc., etc.

Preços excessionaes para os réclames do comercio

Praça Luiz Cipriano—Rua dos Tavares

AVEIRO

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE

AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10

LISBOA

Telefone 172

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Francisco A. Meireles

Praça Luiz Cipriano

AVEIRO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licôres
Especialidade em chá e café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a Anemia, a Clorose, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com atestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rua Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

Francisco Meireles

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

Colegio Moderno

P. Marquez de Pombal

AVEIRO

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Estação de Verão

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra--AGUEDA

HOTEL CISNE

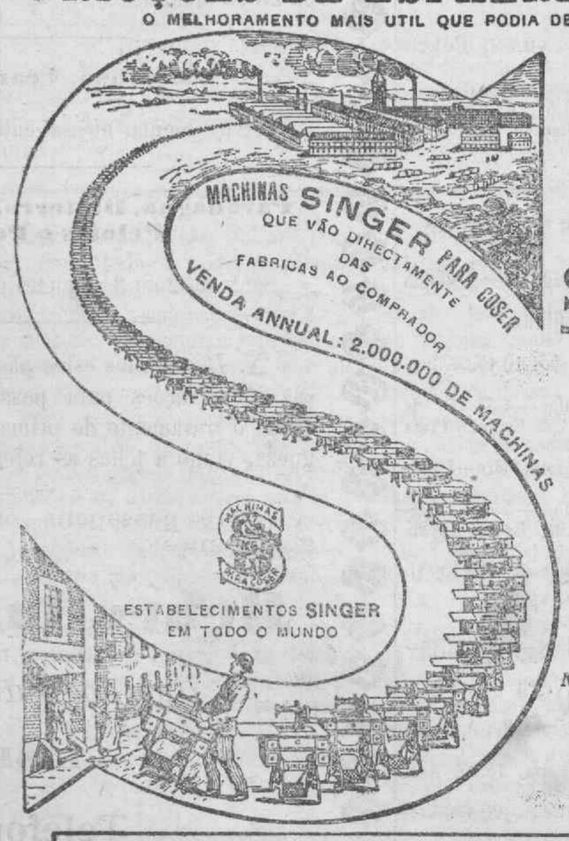
Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO
NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica;
OVAR—Rua Elias Garcia, 4 e 5

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS
ESTARREJA

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Vende-se
Uma grande tipografia

Em junto ou fracionado vende-se todo o material do extinto jornal *A Patria*, a saber:

Uma maquina MARINONI de retiração no formato $1^m,56 \bowtie 1,^m12$ (em estado de nova), um motor a gaz alemão de 2 volantes na força de 3 1|2 cavalos, algumas centenas de kilos de tipo comum corpo 6, 8 e 10 (redondo, versaletes e cursivo), 80 caixas de tipos de fantasia, grande quantidade de normandos, laminas de metal, tarjas, vinhetas, linhas de coluna, espaços, quadrados, quadrilongos, faias, regretas, imposições de ferro, etc.

Todo este material é da importante fundição tipografica de Richard Gans (Madrid) e foi mandado vir diretamente para a montagem do jornal acima. Tambem se vendem os cavaletes e as caixas aonde está distribuido todo este material.

Recebem-se ofertas da provincia para este material, podendo o mesmo ver-se todos os dias das 12 ás 3 horas, nos armazens dos srs.

A. RODRIGUES & C.ª

membros da comissão liquidataria

TELEFONE N.º 1158

Rua do Almada, 244

PORTO

Alberto João Rosa

Rua Direita--AVEIRO

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

+ DE +

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Mercearia e confeitaria

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.

Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS P. GUIMARÃES

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto e Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Manuel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Livraria Central e Papelaria

+ DE +

Bernardo de Sousa Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação.

Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros.

Objectos para escritorio, desenho e pintura.

Tabacos nacionais e estrangeiros.

Livros em branco para escrituração comercial.

Artigos para brindes.

Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS